

REVISTA DE HISTÓRIA DAS IDEIAS

Volume III



INSTITUTO DE HISTÓRIA E TEORIA DAS IDEIAS
FACULDADE DE LETRAS
COIMBRA 1981

JOSÉ ADRIANO MOREIRA DE FREITAS CARVALHO — **Gertrudes de Helfta e Espanha. Contribuição para o Estudo da História da Espiritualidade Peninsular dos Séculos XVI e XVII.** Instituto Nacional de Investigação Científica (Textos de Literatura — 5). Centro de Literatura da Universidade do Porto, Porto, 1981. — XLIV + 496 págs.

Na Nota Prévia ao trabalho o A. explica as razões que o levaram a elaborar o presente estudo. A influência de Gertrudes de Helfta, uma mística dos fins do séc. XIII na Espanha dos sécs. XVI e XVII, foi muito notável, pelo que se justifica um tratamento especial. A mística «é uma presença (e uma tentação) que a tudo vai penetrando e envolvendo nesses tempos... Polemicamente». São palavras que, ao recordar-se a memória de Marcel Bataillon, têm perfeito cabimento. Foi através da leitura de uma nota do livro da Prof.^a Doutora D.^a Maria de Lourdes Belchior Pontes, *Fr. António das Chagas, um homem e um estilo*, que Freitas Carvalho se sentiu movido a estudar Gertrudes de Helfta, «*grammatica e theologa*, formada nas escolas de S. Bernardo e de Santo Agostinho, mas em contacto com os dominicanos e os franciscanos que tinham uma certa influência sobre as orientações espirituais do mosteiro de Helfta...». E no vasto mundo da literatura de oração dos sécs. XVI e XVII encontra-se Gertrudes e «a maneira» de Gertrudes, como muito bem diz o A. E foi com todo o rigor que procurou ler o que nos sécs. XVI e XVII se escreveu acerca dela. Não foi um trabalho fácil aquele que se propôs o A. Houve que pôr de parte muitas tradições e efabulações e cingir-se ao estritamente objectivo e seguro. Uma vez que o séc. XVI espanhol conheceu Gertrudes sobretudo em latim, a língua que ela empregou nos seus escritos, o A. citou, sempre, ao estudar os autores espirituais quinhentistas, o *Legatus* em latim. E seguiu a edição das *Insinuationes Divinae Pietatis* de D. Lourenço Clemente realizada em 1662 que retoma a dos cartuxos de 1536 com algumas das «pequenas» correcções introduzidas por Tilmann Brendenbach em 1579.

Depois de uma introdução, em que trata da descoberta de uma santa e duma obra, da vida de Gertrudes de Helfta, da sua doutrina e vida espiritual, da união mística e da difusão da sua obra, o A. passa ao cap. I dedicado a Matilde de Hackeborn e a Espanha do «Recojimento» e dos «Alumbrados». Aí desenvolve admiravelmente alguns pontos de capital importância, como «Gertrudes de Helfta e o *Liber Specialis Gratiae* de Matilde de Hackeborn»; os apelos à reforma interior com referências a Cisneros, aos «recogidos e alumbrados» e à literatura de espiritualidade; o *Liber Specialis Gratiae* em Espanha; as grandes linhas de orientação das confidências espirituais de Matilde de Hackeborn; um leitor do *Liber Specialis Gratiae*: o autor do *Memorial de la Vida de Nuestro Redemptor*; e outros leitores ainda.

O cap. III é consagrado aos primeiros contactos de Espanha com Gertrudes de Helfta; o cap. IV à leitura de Gertrudes de Helfta em Espanha ou insinuações «apesar de tudo»; o cap. V trata da Espanha à procura de Santa Gertrudes de Helfta; o cap. V fala das maravilhas de Deus; o cap. VI das maravilhas de Deus à confusão de alumbrados; e o último dos tempos da história e do exemplo. Ao longo dos

referidos sete capítulos pode o leitor acompanhar perfeitamente a análise metódica feita pelo A., dada a clareza de exposição e a fundamentação transparente que fez em cada ponto que aborda. O enquadramento histórico é apresentado com o devido cuidado.

A Reforma da Igreja, o papel da Cartuxa de Colónia, as relações de Pedro Fabro com os cartuxos, a importância de Luís de Blois na Corte de Carlos V, o mundo da literatura de oração em Espanha, Juan de Ávila e Luís de Granada e os Padres da Companhia de Jesus e outros, como leitores da obra de Gertrudes de Helfta, a renovação religiosa nos começos do séc. XVII, as edições do livro intitulado *Insinuacion de la Divina Piedad*, o lugar de Leandro de Granada, etc., eis alguns dos muitos aspectos desenvolvidos ao longo deste notável livro.

Na conclusão o A. trata, em especial, da forma como a Espanha de Carlos V e dos Filipes acolheu as confidências místicas de Gertrudes de Helfta. Foi lentamente que isso sucedeu, apesar de bem preparada pela publicação do *Liber Specialis Gratiae* de Matilde de Hackeborn e de outros livros que divulgavam o seu nome e algumas das suas confidências. A edição latina da obra gertrudiana de 1599 veio a constituir uma vitória. E, depois, a tradução espanhola entre 1601 e 1603 consuma tal êxito. Leandro de Granada é o grande intermediário da divulgação da obra de Gertrudes de Helfta, devendo ainda dizer-se que o teatro também se apoderou dela. O índice onomástico enriquece sobremaneira a obra.

Estamos perante um trabalho notabilíssimo que muito vem a contribuir para um melhor conhecimento da história da espiritualidade peninsular. Baseando-se nas melhores fontes manuscritas e impressas e apoiando-se na bibliografia mais selecta, Freitas Carvalho elaborou um estudo digno das referências mais encomiosas.

MANUEL AUGUSTO RODRIGUES

EUGÉNIO DOS SANTOS — O Oratório no Norte de Portugal: Contribuição para o estudo da história religiosa e social. Instituto Nacional de Investigação Científica (Textos de História — 4). Centro de História da Universidade do Porto, Porto, 1982.

Baseando-se em fontes manuscritas e impressas de primordial importância, o A. propôs-se estudar um dos capítulos de maior interesse da História da Igreja em Portugal. Como diz na Introdução, a Igreja tinha sido atingida pela crise política, social, cultural, moral e religiosa que se vivia na segunda metade do século XVII. Eram extremas as carências existentes e «negro o panorama da cristandade portuguesa quando, em 1668, Portugal reassumiu os seus destinos como país independente». A Igreja em Portugal encontrava-se «mergulhada numa crise profunda de que só a custo sairia se tivesse vitalidade suficiente para criar instrumentos que lhe permi-